



CRIANÇA, INFÂNCIA E CIDADE: PERSPECTIVAS E ESTUDOS ATUAIS

Lenira Haddad
lenirahaddad@gmail.com

Jeane Costa Amaral
jeane@uefs.br

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura a respeito da temática criança, infância e cidade a partir de alguns trabalhos mais atuais sobre o tema e produções de grupos de pesquisas a respeito. Müller (2014) observa-se que as discussões recorrem a conceitos que transitam nas áreas de Educação, Sociologia, Geografia, Antropologia, Arquitetura, Urbanismo e Psicologia, entretanto, enfatiza que ainda são insipientes no âmbito da Educação Infantil. Os trabalhos reconhecem as crianças como potentes, limitando o poder do adulto no sentido de perceber a cidade à partir do olhar das crianças, de olhar a perspectiva diferenciada das crianças, como elas agem de maneira autônoma no espaço urbano ou em outros territórios, como vivem de fato sua infância a partir dos modelos urbanísticos e logísticos impostos nas grandes e pequenas cidades. Quanto às metodologias, as pesquisas utilizam-se de estratégias multirreferenciais que buscam garantir a escuta das crianças de maneira ética e fidedigna, sendo a etnografia, mas utilizada junto ao acompanhamento e vivências das crianças em contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Criança, infância e cidade

1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da temática criança, infância e cidade no Brasil, nas últimas décadas, vem apontando a necessidade de aproximação do olhar a partir das crianças, como elas veem, participam e ocupam os espaços urbanos e rurais da cidade. Segundo dados da UNICEF (2019) um terço dos quatro bilhões de pessoas que vivem em áreas urbanas hoje são crianças e a estimativa é que em 2050, quase 70% das crianças viverão em áreas urbanas.

Diante desse cenário a defesa de um estudo mais aprofundado das relações das crianças dentro do seu território geográfico e social é uma necessidade apontada por vários autores e em diferentes perspectivas. Müller (2014), observa que as discussões recorrem a conceitos que transitam nas áreas de Educação, Sociologia, Geografia, Antropologia, Arquitetura, Urbanismo e Psicologia, entretanto, enfatiza que ainda são insipientes no âmbito da Educação Infantil.

Muller e Nunes (2014) defendem a necessidade do desenvolvimento dessa temática como um campo de estudos em um artigo intitulado “Infância e Cidade: um campo de estudo em desenvolvimento”, no qual se utilizam dos paradigmas das Ciências Sociais. Segundo os autores, “os princípios deste paradigma voltam-se para o conceito de infância como uma



construção social, ideia já defendida na década de 1960 por Ariès (1981).” (MÜLLER e NUNES, 2014, p. 664). O fator inovador desse novo paradigma é que a infância passa a fornecer um quadro interpretativo para a compreensão dos primeiros anos de vida, demarcando assim uma diferença entre infâncias e crianças.

No artigo os autores também apontam referenciais pioneiros que tem enfrentado as teorias clássicas da Sociologia e apresentado novos recortes teóricos e metodológicos ao estudo da infância, tanto na Europa (QVORTRUP et al, 1994; JAMES, PROUT, 1997; JAMES, JENKS, PROUT, 1998, *apud* MÜLLER, NUNES, 2014) quanto nos Estados Unidos (CORSARO, 1997, *apud* MÜLLER, NUNES, 2014), que se distanciam das definições mais clássicas sobre socialização.

Os estudos que relacionam infância e cidade procuram romper não apenas com o paradigma de criança passiva, mas também com o paradigma da cidade enquanto lugar hostil, de incerteza, e violência e de medo, entendendo-a como espaço de ricas possibilidades interativas. A cidade como um espaço de interação social, onde a coexistência de vários segmentos da sociedade convive e apreende formas coletivas de coabitar aquele espaço se contrapõe à cidade que se impõe com o poder limitador de vivê-la, de limitar o ir e vir, de criar espaços excludentes.

Na busca de trabalhos relacionados a essa temática, buscamos os que reconhecem as crianças como potentes e os adultos como interlocutores que permitem às crianças agirem de maneira autônoma no espaço urbano ou em outros territórios. Nesse sentido, buscamos pesquisas que busquem melhor compreender como elas habitam o espaço e investigar as possibilidades interativas de socialização nesses espaços.

2 A ESCUTA EM DUAS DIMENSÕES: DE UM BAIRRO A UMA GRANDE CIDADE

No levantamento sobre pesquisas que relacionam a criança, a infância e a cidade, realizamos análise de banco de teses da CAPES, e selecionamos para análise 02 teses na área de educação mais recentes, uma no ano de 2017 e outra em 2018 na área de Educação. Para esta busca, utilizamos como descritores os termos: criança e cidade; cidade e infância. Outras buscas também foram realizadas em dois grupos de Pesquisa que são referências nessa temática: Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (GRUPEGI) e Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (IESC).



Na primeira tese selecionada, Souza (2017) investiga os diálogos tecidos entre as culturas infantis, as tradições, as condições socioeconômicas e as características culturais nas crianças que vivenciam a Região da Vila Rubim, em Vitória/ES. Para a autora, “as crianças não internalizam passivamente as marcas culturais adultas” (SOUZA, 2017, p.20) , o que foi constatado por meio de uma pesquisa etnográfica realizada com crianças de seis e sete anos durante cinco meses, acompanhando-as em percursos nas ruas e praças da cidade. Os resultados apontam que as crianças compartilham, narram e se apropriam, de forma criativa o espaço em que vivem. Por meio de trocas, elas também (re)constroem as memórias e tradições culturais presentes na localidade onde vivem além de estabelecerem formas de sociabilidade próprias que permitem a intergeracionalidade.

Durante toda a narrativa da pesquisa é possível perceber como as crianças constroem juntos com os adultos uma nova perspectiva de espaço; a dualidade do espaço urbano – ruas e praças – ora como local de perigo, ora como ambiente de aprendizagem; e também os constrangimentos que as crianças vivenciam nas interações que estabelecem com os adultos, relações de poder, já apontadas por Müller e Nunes (2014).

Os pesquisadores elencados na tese, Arruda (2011), Nascimento (2009), Teixeira (2012), Lansky (2012) e Müller (2007) identificaram através de suas pesquisas com crianças, aprendizagens e sociabilidades na cidade, entre as crianças e seus pares, entre as crianças e os adultos e entre as crianças e o meio que habitam. E que as ressignificações dadas pelas crianças ao espaço da cidade, o olhar sensível, imaginativo e instigante das crianças pode nos ofertar maneiras diferenciadas da organização do planejamento urbano. Como afirma Souza (2017, p. 35), em relação à potência das crianças diante à cidade: “são capazes de ultrapassar o acinzentado da urbe e produzir novas matizes sobre o urbano”.

Outra tese selecionada no banco de teses da CAPES tem como título *Passeios com crianças: cidade em tensão* (MUNIZ, 2018). A pesquisa tem inspiração nas próprias referências da pesquisadora em suas memórias da sua infância na cidade do Rio de Janeiro e também enquanto professora de Educação Física, que sempre esteve em busca de espaços adequados para trabalhar o corpo em suas múltiplas possibilidades, o que a fez despertar o interesse em buscar espaços abertos e mais desafiadores, como também toda sua vivência prática em projetos sociais de fomento a ocupação de espaços públicos na cidade do Rio de Janeiro com crianças e adolescentes.



Discute o conceito de passeio através de autores da Escola Moderna como Celestin Freinet até experiências atuais apresentadas em Congressos como o das Cidades Educadoras. Defende que o passeio deve acontecer não como obrigação de aula com objetivos que contribuirão para a aprendizagem formal, mas como um dever exploratório, rico de experiências, defendendo que, a educação escolar ao discutir o tema relação cidade e criança deve pensar em pontes férteis entre iniciativas formais ou informais que fomentem a construção da cidadania no sentido de participação, enfrentamento e visibilidade das crianças nos espaços das cidades.

O estudo caracterizou-se por uma pesquisa intervenção e se constituiu na realização de encontros de conversas e passeios na cidade, em lugares escolhidos pelas crianças, um grupo de dez crianças entre 06 e 10 anos, advindas de uma instituição que a pesquisadora a denominou de ONG, que já atendia há 18 anos, crianças no contraturno escolar, localizada no Complexo da Mangueira. A escolha da instituição se deu por ser um espaço que já realiza ações com outros parceiros de pesquisa, inclusive sobre a cidade.

Os encontros de conversas e de passeios a locais escolhidos previamente pelas crianças foi o caminho encontrado para que a intervenção da pesquisa acontecesse. A autora compartilha que ela e as crianças viveram juntas momentos de imprevisibilidade, de revelação, de preconceito, de encantamento, enfim, de experiências únicas. E como concluiu à autora, de negociações de sentidos compartilhados, pois ao final do itinerário de pesquisa ela mudou o seu conceito que inicialmente era de “Cidade Partida”, para “Cidade em Tensão”. Como ela descreve: “Tensão entre medos e desejos que tanto impede a fruição da cidade, quanto desafia a reinventá-la e questioná-la, mas que, de toda forma, precisa ser experimentada, misturada suas teias e ocupados seus labirintos” (MUNIZ, 2018, p. 117).

A escolha destas teses, Souza (2017) e Muniz (2018), se deu por serem atuais e por tratarem de pesquisas com crianças em seus diferentes contextos, não a partir da escola, mas da rua e de outras instituições informais. Ambas nos levaram a pensar sobre o que a escola tem feito com estas crianças e suas vivências reais? Como articulam ao currículo toda essa potencialidade vivida na rua e as percepções infantis advindas do contexto? O que nós, especialmente as professoras de Educação Infantil, estamos fazendo com toda essa potencialidade sufocada em espaços fechados em tempo integral ou parcial? Além desses questionamentos suscitados, outro fator considerado para a análise dessas teses foi a faixa etária próxima as das crianças da Educação Infantil, pois ainda são insipientes – segundo



percebemos na busca no banco de teses da CAPES – os trabalhos que envolvem a etnografia com crianças pequenas em locais abertos, fora do âmbito institucional, ou seja, na cidade.

A análise dessas duas teses também nos ajudou a compreender a importância da observação e discussão direta com as crianças sobre suas vivências nos espaços públicos em duas dimensões: uma mais circunscrita em um Bairro –Vila Rubim – na Cidade de Vitória-ES com locais e moradores mais familiares para às crianças e outra mais ampliada com a exploração dos espaços urbanos em uma grande cidade como o Rio de Janeiro. Apesar das diferenças de locomoção, (im)possibilidades de vivências e trocas coletivas que no caso foram mais limitadas na cidade do Rio de Janeiro, em ambas, foi possível a investigação tanto do potencial da cidade como espaço de apreciação e vivência pelas crianças, como também de (re)descoberta para os adultos pesquisadores que embarcaram nessas incursões. Foi possível também perceber como cada criança à sua maneira soube contornar os desafios propostos com ideias ou outras soluções não convencionais dos adultos sobre os espaços pesquisados.

2.1 ALGUMAS PRODUÇÕES DE GRUPOS DE PESQUISAS COM A TEMÁTICA CRIANÇA, INFÂNCIA E CIDADE NO BRASIL

Na busca de ampliar os estudos com a temática criança, infância e cidade identificamos dois Grupos de Pesquisa que trabalham com a temática e possuem estudos consolidados na área de fácil acesso, publicadas em meios digitais, sendo possível de maneira organizada acessar os materiais disponíveis.

O Grupo de Pesquisa em Infância, Educação, Sociedade e Cultura (IESC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) desenvolve pesquisas com a temática criança, infância e cidade e as mesmas estão disponibilizadas no Site do Grupo para consulta pública. Das pesquisas divulgadas destacamos duas, uma já concluída, e outra em andamento.

Os sentidos atribuídos pelas crianças à cidade¹ (2015-2017) é uma pesquisa já concluída pelo IESC e trata-se de um estudo exploratório qualitativo com 220 crianças com idade de cinco anos, provenientes de contextos urbanos e rurais que frequentam as instituições

¹ As pesquisas apresentadas são desenvolvidas pelo IESC sobre a Coordenação da Prof^a Dr^a Vânia Carvalho de Araújo Líder do Grupo de Pesquisa. As pesquisas apresentadas têm parceria institucional com O Prof^o Dr^o Manuel Jacinto Sarmento – IE/Uminho – Portugal. Disponível em: <http://iesc.pro.br/>. Acesso em 30/04/2018.



públicas de Educação Infantil de 10 municípios do estado do Espírito Santo. A metodologia foi desenvolvida a partir de entrevistas e dividida em três eixos de análises com as seguintes questões: a) Os sentidos que as crianças atribuem à cidade: Do que você mais gosta do lugar onde mora?; O que mais gostam do lugar onde moram?; O que é uma cidade?; O que tem numa cidade?; Quais os lugares da cidade que as crianças podem frequentar?; b) Os diferentes modos de habitar da criança em contextos urbano e/ou rural: Quais os lugares favoritos na cidade?; Onde as crianças dizem brincar na cidade?; Onde as outras crianças brincam?; Se pudessem construir uma cidade, como ela seria?; c) A caracterização da cidade sob o ponto de vista da utilização dos espaços pelas crianças.

Dos resultados apresentados chamamos atenção às respostas das crianças em duas das perguntas realizadas. A primeira é a resposta à pergunta: O que é uma cidade? E a outra: Quais os lugares da cidade que as crianças não podem frequentar? Em ambos os casos a resposta com mais frequência foi a “rua”. Uma dicotomia que nos instiga a pensar como esse conceito de Cidade é partilhado com as crianças através de seus parceiros adultos (educadores, famílias, comunidade). Nesse sentido, os pesquisadores apontam uma reflexão: “em que medida, a rua, como imagem definidora da cidade tem se tornado uma constante ameaça ou um espaço impróprio à presença das crianças?” (IESC, 2017, on-line). Temos, assim, muito a investigar e contribuir para a construção de sentidos mais ampliados às crianças pequenas, além da garantia de uma vivência saudável nas ruas da cidade.

A segunda pesquisa apresentada no site do grupo, ainda em andamento, intitulada *Educação Infantil, Infâncias e Cidade: um diálogo possível?* (2018), pretende investigar as possibilidades de interação entre as instituições de educação infantil, suas infâncias e a cidade. A metodologia se dará, segundo os pesquisadores (ISEC, 2018), “a partir de uma descrição sobre as práticas sociais das crianças na cidade, seus vínculos com a educação infantil e as formas de interação estabelecidas entre as instituições de educação infantil e outros espaços da cidade”.

O Grupo de Pesquisas e Estudos em Geografia da Infância (GRUPEGI)² vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora, coordenado pelo Prof. Dr. Jader Jane Moreira Lopes, discute as crianças, suas infâncias, os espaços (e seus desdobramentos como território, lugar,

² Para maiores aprofundamentos sobre os materiais disponibilizados pelo grupo consultar: <http://geografiadainfancia.blogspot.com/>.



paisagem). Assim, as narrativas, reflexões e pesquisas desenvolvidas são denominadas de estudos da Geografia da infância. O intuito não é trazer mais uma divisão no campo temático da ciência geográfica, mas demonstrar as contribuições da Geografia para os estudos da infância, como já acontece em outras áreas como a Sociologia da Infância, a Antropologia da Infância, dentre outras (LOPES, 2008).

Em uma publicação recente, o Dossiê *Geografias das Infâncias: fronteiras e conexões*, (FERNANDES E LOPES, 2018), ressalta que os estudos mais atuais para a área da Geografia da Infância tem buscado trazer as contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky e seus colaboradores “ao estabelecer uma aproximação com o conceito de vivência (Perejvanie), de meio (Sredá) e o de reelaboração criadora (Tvortcheskaia Pererabotka), que fortalecem a perspectiva da unidade pessoa-meio (VYGOTSKY, 2010, *apud*, FERNANDES; LOPES, 2018 p. 665).

O referido dossiê trata de uma proposta que traz trabalhos em várias perspectivas teóricas propondo a intensa tarefa de discussão das bases conceituais metodológicas que alimenta a pesquisa na temática criança, infância(s) e cidade e suas territorialidades em países como o Brasil, México, Estados Unidos e Itália. O termo “Infâncias” adotados pelos autores demarca as variantes sociais, étnicos-raciais, de classe, gênero e de territorialidade que envolvem o universo infantil, opondo-se veementemente aos autores que tentam normalizar e normatizar as infâncias, como também seus tempos/espacos.

Além desse Dossiê, o qual foi fruto do I Colóquio Internacional Crianças e Territórios de Infância, que se realizou em março de 2018, na Universidade de Brasília, encontramos mais duas publicações de dossiês e uma coletânea sobre a temática. O primeiro, Dossiê *Infância e cidade: perspectivas analíticas* para as áreas de Educação e Sociologia (MÜLLER e NUNES, 2014), tem como objetivo explorar modos de vida das crianças na cidade, articulando as dimensões do tempo e do espaço com a lógica social da vida urbana e apresenta sete artigos escritos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros de Brasília, Belo Horizonte e Luxemburgo, Reino Unido, Dinamarca, Espanha.

O segundo, Dossiê *Infâncias na cidade: um diálogo com a Educação*, (ARAÚJO e AQUINO, 2018) tem o objetivo de (re)pensar os estreitamentos e sutilezas na relação entre infância(s) e cidade(s), em duas capitais nacionais: Brasília e Maputo, e de duas capitais estaduais: Vitória (Estado do Espírito Santo) e Rio de Janeiro (Estado do Rio de Janeiro), tomadas como referentes em seis dos artigos.



Por fim a coletânea *Infâncias sul-americanas: crianças nas cidades, políticas e participação* (GOBBI e NASCIMENTO, 2017) que foi fruto do Seminário ocorrido na Faculdade de Educação da USP, no ano de 2017, com a mesma temática e que traz como eixo norteador para a discussão a infância “viva e pulsante”, em diferentes áreas: da arquitetura, da geografia, da sociologia, da antropologia, da medicina, da pedagogia, apresentados por pesquisadores em diferentes níveis de estudos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos identificar que os trabalhos e estudos dos grupos de pesquisas que foram apresentados se configuram dentro da discussão da temática como um grande suporte para pesquisadores e profissionais da Educação Infantil que desejem enveredar por esse tema, a fim de ampliar os horizontes dessa linha de pesquisa rumo a um campo de estudos. Nas buscas realizadas nos Grupos de pesquisa, identificamos um aporte de grande relevância pela facilidade de acessibilidade, apresentação dos dados e indicação dos pressupostos que devem ser considerados na pesquisa com crianças, sua(s) infância(s) e a relação com a cidade. Essa revisão de literatura nos revelou um cenário emergente e vigoroso em nível nacional e internacional que nas últimas duas décadas veem abrindo o campo de estudos da relação com a criança, infância(s) e cidades muito profícuo. Parece ser latente para todos nós o compromisso de criar espaços de convivência saudáveis e de participação coletiva em sociedade, diante de um mundo que atualmente resiste à quebra de novos paradigmas e o despertar lento, mas seguro e empoderado das minorias – sendo a criança é uma delas – de lutar e conquistar os seus espaços de direito e de narrativas.

De maneira geral, os trabalhos encontrados no âmbito científico trazem com maior incidência quanto ao arcabouço conceitual e teórico, os estudos baseados na teoria histórico-cultural, na Sociologia da Infância, como também em outro campo de estudo em desenvolvimento denominado Geografia da Infância. Esses estudos perpassam pelos campos da Arquitetura, Psicologia, Geografia, História, Antropologia, Pedagogia, Sociologia e Filosofia, utilizando-se de metodologias multirreferencias que buscam garantir a escuta das crianças de maneira ética e fidedigna, sendo a etnografia, mais utilizada junto ao acompanhamento e vivências das crianças em contexto.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vania Carvalho de. AQUINO, Lígia Maria Leão de. **Dossiê Infâncias na cidade: um diálogo com a Educação**. Programa de Pós-graduação em Educação – Escola de Humanidades – Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul. Revista Educação (v. 41, n. 2, 2018). Disponível em

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/1214>> Acesso em 13/10/2018.

_____. **A cidade na infância, a infância na cidade**. In:

FERNANDES, Maria Lidia Bueno; LOPES Jader Janer Moreira.(Orgs.) **Dossiê: Geografias das Infâncias: fronteiras e conexões**. Educação em Foco/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro Pedagógico – vol,23,n.3(set/dez, 2018) –Juiz de Fora: EDUFJF.

ARRUDA, Fabiana Moura. **A cidade pensada pelas crianças: conceitos e ações políticas para a consolidação da participação infantil**. 2001. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

FARIA, Eliete do Carmo Garcia Verbena e. **Lugares da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação**. 336 f. Tese de Doutorado em Estudos da Criança - Especialidade em Sociologia da Infância. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2014.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno; LOPES Jader Janer Moreira.(Orgs.) **Dossiê: Geografias das Infâncias: fronteiras e conexões**. Educação em Foco/Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro Pedagógico – vol,23,n.3(set/dez, 2018) –Juiz de Fora: EDUFJF.

GOBBI, Marcia Aparecida; NASCIMENTO, Maria Letícia (Orgs.). **Infâncias sul-americanas: crianças nas cidades, políticas e participação**. São Paulo: FEUSP, 2017.

LANSKY, Samy. **Na cidade, com crianças: uma etno-grafia espacializada**. 134 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MÜLLER, Fernanda. **Retratos da infância na cidade de Porto Alegre**. 2007. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

_____.(Org.) **Infância em perspectiva: Políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo : Cortez, 2010.

_____. NUNES, Brasilmar Ferreira. **Infância e Cidade: um campo de estudo em desenvolvimento**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-982, jul.-set., 2014 .



.....**Dossiê Infância e Cidade**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020140003> Acesso em 09/08/2018.

MUNIZ, Maria Cristina Soto. **Passeios com crianças: cidade em tensão**. Tese de Doutorado. 122 f. Tese de Doutorado. Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

NASCIMENTO, Nayana Brettas. **A cidade (re) criada pelo imaginário e cultura lúdica das crianças**: um estudo em Sociologia da Infância. 2009. 203 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Criança) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2009.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.2, p. 631-643, maio/ago, 2010.

SOUZA, Erika Milena de. **Entre subidas e descidas: as culturas da infância pelas ladeiras da região da Vila Rubim**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santa, Vitória, Brasil, 2017.

UNICEF. **The child friendly cities project**. (2019). Disponível em: <<https://childfriendlycities.org/>> Acesso em 24/03/19.